

## SAÚDE DE JOVENS BRASILEIRAS EXPLORADAS SEXUALMENTE

Orlando Júnior Viana Macêdo – Universidade Federal da Paraíba

Manuella Castelo Branco Pessoa – Universidade Federal da Paraíba

Maria de Fátima Pereira Alberto - Universidade Federal da Paraíba

Tâmara Ramalho de Souza Amorim - Universidade Federal da Paraíba

Thaís Augusta de Oliveira Máximo - Universidade Estadual da Paraíba

O presente trabalho tem por objetivo a partir de uma caracterização da Exploração Sexual Comercial (ESC) no Brasil, analisar as implicações à saúde das adolescentes e jovens envolvidas em tal atividade. A análise será realizada a partir dos dados oriundos de um Relatório de Pesquisa sobre a Exploração Sexual Comercial (ESC) no Brasil realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A ESC está sendo entendida como uma relação de poder que envolve a comercialização da prática sexual envolvendo crianças, adolescentes e jovens, em que adultos pagam tanto em gênero ou espécie, pelos serviços oferecidos. Esta mercantilização do corpo pode causar danos biopsicossociais aos explorados, que estão em processo de desenvolvimento. Diversos fatores de ordem econômica, social, estrutural e simbólica estão envolvidos nessa problemática. O estudo contou com a participação de 501 sujeitos, a partir da utilização de questionário elaborado pela OIT, constituído por questões abertas e fechadas. Para tratar os dados utilizou-se a categorização por pares das respostas para as questões abertas e o SPSS a fim de obter frequência e percentuais para então serem interpretados e discutidos. Os dados revelaram que: a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes (ESC) compreende uma dimensão de gênero e de raça/cor; a idade dos jovens identificados nas atividades de Exploração Sexual Comercial, variou de 8 a 24 anos, predominando o intervalo de 13 a 16 anos; há uma rede de relações que oportunizam a exploração sexual comercial dessas crianças e adolescentes que envolve amigos, parentes e familiares, mas também formada por aliciadores, agenciadores, profissionais da área de hotelaria, beleza e estética e transporte e por uma rede de comunicação entre as crianças e adolescentes que possibilita o contato do abusador (cliente) diretamente com eles; são inúmeros os problemas decorrentes da ESC que implicam na saúde - problemas de natureza pessoal

contraídos na profissão (vício em droga, doenças venéreas/DST, AIDS e gravidez provocada por cliente), problemas com relação a terceiros (insultos e humilhações de pessoas em geral e desprezo da família), problemas no relacionamento com atores da própria profissão (ataques sexual e físico de clientes e de cafetão) e com a polícia (abuso e detenção da polícia). Os dados empíricos também evidenciaram uma estreita relação entre pobreza, desigualdades regionais e exclusão social. Estes dados corroboram com a literatura sobre o tema, a qual versa que a exploração sexual pode favorecer algumas situações de risco, prejudicando assim o desenvolvimento saudável e evidenciam que os direitos desses sujeitos não estão sendo garantidos, configurando-se, portanto, como situações de violência. Fazendo-se necessário maior atenção e implementação de políticas públicas específicas, bem como de programas de execução e articulação mais efetivos.

**Palavras-chave:** exploração sexual comercial; jovens brasileiras; saúde.